

O USO DO GÊNERO REPORTAGEM EM SALA DE AULA: IMPLICAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

THE USE OF REPORT GENDER IN CLASSROOM: IMPLICATIONS FOR SIGNIFICANT LEARNING

Rosângela do Nascimento Costa **1**
João Vítor Sampaio de Moura **2**

Resumo: Esta pesquisa versa sobre o ensino da Língua Portuguesa, com ênfase nos gêneros textuais, almejando responder a seguinte pergunta; como os gêneros textuais podem auxiliar os alunos no processo de aprendizagem? A hipótese é de que o aprendizado com esses gêneros auxilia o aluno no processo de ensino/aprendizagem. O objetivo geral é discutir o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa sob o viés de distintos gêneros, os objetivos específicos são investigar sobre o processo de ensino/aprendizagem com o uso dos gêneros em sala de aula, coletar dados e comparar com as teorias abordadas. Essa pesquisa é quanti-qualitativa, pois, apesar das análises se pautarem na abordagem qualitativa, foi necessário quantificar dados. A pesquisa tem como arcabouço teórico: Schneuwly e Dolz (2004), Travaglia (2007), Marcuschi (2003), Bakhtin (1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Por fim, obtiveram-se resultados positivos, mostrando assim a importância dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa.
Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros textuais. Processos de ensino/aprendizagem.

Abstract: This research focuses on the teaching of the Portuguese Language, with emphasis on textual genres. The problem is: How can textual genres help students in the learning process? The hypothesis is that learning with these genres helps the student in the teaching / learning process. The general objective is to discuss the learning process of the Portuguese Language under the bias of different genres, the specific objectives are to investigate the teaching / learning process with the use of genres in the classroom, collect data and compare with the theories approached. This research is quantitative and qualitative because, although the analyzes are based on the qualitative approach, it was necessary to quantify data. The research has as theoretical framework: Schneuwly and Dolz (2004), Travaglia (2007), Marcuschi (2003), Bakhtin (1997), the National Curricular Parameters (BRAZIL, 1998) and the Common National Curricular Base (BRAZIL, 2018). Finally, positive results were obtained, thus showing the importance of textual genres in Portuguese language classes.

Keywords: Portuguese Language Teaching. Textual genres. Teaching / learning processes.

Professora da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás. **1**
Doutoranda e Mestre em Letras e Linguística e Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Especialista em Psicopedagogia e Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pesquisadora do grupo FORPROLL/CNPq/UFVJM. Orcid: 0000-0003-4775-3088 Endereço para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7871857435128033>. E-mail: rosangelancosta@hotmail.com

Graduado em Letras - Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas **2**
respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Quirinópolis. Endereço para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4179011639506808>. E-mail: joaopaioam@gmail.com

Introdução

O ensino de Língua Portuguesa deve desenvolver as possibilidades do uso da linguagem, desta maneira, a escola precisa apresentar os gêneros que fazem parte do cotidiano dos discentes. Assim, é de suma importância repensar as estratégias de ensino, propiciando assim, oportunidades para o aluno intervir em sua realidade. Os gêneros textuais revelam-se como importante meio de ensino, visando provocar respostas qualitativas, ligadas à aprendizagem dos alunos, no que tange à leitura e escrita, haja vista que estimula a atenção e criatividade, dentre outras habilidades importantes.

Desse modo, a pesquisa gira em torno da seguinte questão: “Como os gêneros textuais podem auxiliar os alunos no processo de aprendizagem?” A partir dessa questão, surgiram as seguintes hipóteses: o ensino com os gêneros textuais auxiliam o aluno no processo ensino aprendizagem, pois desperta maior interesse para a produção textual e a leitura; o trabalho com gêneros, especificamente o gênero reportagem escrita, demanda no aluno utilizar ações mentais que o levem a aprendizagem, e que, motivada pelo educador, sejam capazes de aprimorar suas competências e aptidões, bem como favorecer a leitura e escrita através da interação, dialogismo e intertextualidade.

Assim, é relevante pesquisar a eficiência dos gêneros textuais, uma vez que são preocupantes as dificuldades de interpretação e de produção textual dos diferentes gêneros, enfrentadas por grande parte dos alunos do Ensino Fundamental, em diferentes séries. Logo, essa pesquisa surgiu pelo fato de se acreditar que o trabalho com diferentes gêneros é o caminho para intervir nessa problemática.

O objetivo maior deste trabalho é analisar o ensino de Língua Portuguesa sob o viés dos gêneros textuais. Já os objetivos específicos são: teorizar sobre o ensino de gêneros textuais, coletar dados a partir de uma Sequência Didática, confrontar os dados coletados com as teorias abordadas, além de investigar a forma pela qual os gêneros textuais diversificados podem ser meios de aprendizagem.

De início foi feito um levantamento bibliográfico, embasado nos seguintes autores: Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2003), Bakhtin (1997), assim como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e os PCN (BRASIL, 1998), dentre outros que com suas teorias contribuíram para a análise dos dados coletados. Quanto à abordagem, essa pesquisa é qualitativa.

Portanto, este estudo percorre o caminho que toda pesquisa científica deve percorrer, visando a demonstrar a importância do uso dos gêneros textuais durante as aulas de Língua Portuguesa como elemento de aprendizagem.

Gêneros textuais: pressupostos teóricos

A diferença teórica entre gênero e tipologia textual é de suma importância para direcionar esse trabalho, haja vista que a proposta dessa pesquisa é investigar a funcionalidade do trabalho com os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. Sobre esse aspecto, Marcuschi (2005) afirma que há um equívoco na nomenclatura tipo e gênero textual, pois muitos livros didáticos trazem uma carta, por exemplo, como um tipo de texto.

Por outro lado, Travaglia (2007) teoriza sobre as tipologias, ao afirmar que é o que pode gerar interações, são formas de interlocuções, as quais podem variar. O autor ainda complementa que tais perspectivas estão ligadas a quem produz o texto, suas intenções em dizer algo. Tudo isso está relacionado aos “atores” do texto: locutor e interlocutor. Travaglia (2007) finaliza com a conjectura de que os tipos narração, descrição injunção e argumentação surgem das necessidades do locutor e interlocutor, em um jogo de imagens construídas durante a construção dos tipos textuais.

Tendo em vista as diversas manifestações linguísticas, em relação à comunicação, como um todo, percebe-se que tais manifestações se materializam por meio de textos reais, que circulam nas diferentes esferas sociais. Assim, é de suma importância o conhecimento de cada gênero e de sua funcionalidade. Nesse sentido, Bakhtin (1997, p. 290) trata do uso da língua no exercício humano da linguagem, ressaltando que as diversas esferas sociais estão interligadas com a utilização da língua. Não é surpreendente que o caráter variado de utilização da língua, nessas esferas, seja tão variado, quanto à própria atividade humana.

Bakhtin (1997) discorre sobre o funcionamento da língua, ao afirmar que ela divide-se em

enunciados que estão interligados com exercício humano e a utilização da língua. O enunciado traz em si a particularidade e as finalidades de cada esfera social, de modo que cada esfera elabora seus “tipos relativamente estáveis de enunciados”, tratados pelo autor como gêneros do discurso. Faz-se necessário deixar claro aqui que abordaremos o termo “gêneros textuais”, mesmo compreendendo a diferença entre tal termo e “gêneros discursivos, haja vista que o propósito deste estudo é mostrar como o trabalho com diferentes textos pode contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, Bakhtin (1997) trata do uso da língua nas atividades humanas, quando afirma que

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Assim, observa-se que o uso da língua nas diferentes esferas humanas deve ser adequado a cada situação exigida. Segundo Bakhtin (1997, p. 290), a comunicação humana exige alguns elementos, os quais se adéquam às situações diversas, tais elementos são: a língua, o enunciado e os gêneros discursivos. Nesse sentido, a língua é usada para expressar o que se deseja dizer, o enunciado é o que será dito e os gêneros são as diversificadas maneiras que o enunciado se manifesta.

Assim, Bakhtin (1997, p. 284) afirma que os gêneros, quando interligados com os seus aspectos, criam-se os seus estilos, uma vez que a função estabelecida seja exposta. Dessa maneira, nos textos reais, os sentidos são construídos, tendo uma atividade responsiva, haja vista que toda compreensão é munida de resposta, de modo que, por vezes as posições de comunicação se alteram: locutor-interlocutor-locutor (grifo nosso) (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Para Marcuschi (2006, p. 25), os gêneros precisam estar ligados com as práticas sociais, juntamente com os seus aspectos, bem com os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura, ou seja, toda ação gera um conhecimento. Dessa forma, os gêneros têm sentido mais amplo e se tornando ferramenta essencial para a comunicação humana.

Marcuschi (2005, p. 22) teoriza que

Assim, toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio-interativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo (MARCUSCHI, 2005, p. 22).

Nesse sentido, os gêneros agem no mundo, falam sobre as coisas do mundo e constitui esse mesmo mundo, logo a sócio interação acontece, pois é por meios dos gêneros que a comunicação acontece, efetivamente. O autor ainda afirma que os gêneros são artefatos da cultura desenvolvidos pelo ser humano. Marcuschi (2007) também pontua que não há como o ser humano comunicar-se verbalmente sem ser através de algum gênero. Desse modo, as aulas de Língua Portuguesa precisam abordar os diversos gêneros textuais das diversas esferas da sociedade, desse modo, esse estudante será mais hábil no que tange à leitura e escrita em diferentes contextos.

A prática dos gêneros textuais não deve ser apenas a prática da linguagem em si, mas um processo que fomenta o desenvolvimento intelectual, social, emocional, afetivo e cognitivo, por meio da inserção de atividades lúdicas pode-se dizer que os alunos assimilam conceitos relacionados às execuções da fala e da escrita, bem como a forma prazerosa traz consigo a perca de tensão frente

às relações de ensino-aprendizagem, superando assim as relações tradicionais educativas.

Os gêneros e os documentos oficiais: PCN e BNCC

O ensino-aprendizagem de gêneros textuais pode ser considerado como forma de agregar conhecimentos importantes na vida do discente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordam que os estudantes devem adquirir noções de leitura (decifrar, antecipar, inferir e verificar e coordenar) e conseqüentemente as de produção de texto: planejar, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação (BRASIL, 1998).

Dessa forma, a inserção de metodologias de leitura como práticas pedagógicas, tem um papel importante na construção do conhecimento, levando-se em consideração que ler, compreender e redigir um texto são elementos importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Logo, o trabalho com textos de gêneros variados agrega aprendizagem significativa na vida dos alunos.

O objetivo do estudo de Língua Portuguesa segundo os PCN é desenvolver com aptidão a competência comunicativa do aluno (BRASIL, 1998). Assim, percebe-se a necessidade de um ensino pautado no trabalho com os diversos textos que circulam na sociedade, inserindo a gramática como uma aprendizagem que surge da necessidade de redigir e compreender os textos, desse modo, os objetivos propostos para as aulas serão alcançados com maior facilidade.

Frente a estas reflexões a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corrobora com o PCN sobre o ensino de gênero na escola, destacando a importância do estudo do mesmo por meio de uma unidade significativa de trabalho, de tal maneira que relacione os contextos inseridos no texto, sua produção significativa e uso da linguagem (BRASIL, 2017).

O PCN destaca que:

[...] é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, [...]. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer à reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, [...] (BRASIL, 1998).

O senso crítico concretiza-se no contato do com seu cotidiano, então, ao fazer a seleção de textos a serem trabalhados em sala de aula, precisa-se de cuidado. Uma vez aprimorado o senso crítico, o aluno poderá desenvolver melhor a leitura e a escrita.

O ensino de gênero na escola

Para o ensino de português com gêneros textuais nas escolas são necessárias metodologias que possibilitem o entendimento desses textos, uma vez que eles podem auxiliar os alunos na leitura e na escrita. Quando se trata do dialogismo presente nas aulas de Língua Portuguesa, Bakhtin (1997) afirma que toda comunicação verbal só se concretiza com os gêneros textuais. Assim, as aulas de Língua Portuguesa acabam sendo uma prática do que o aluno vivencia no seu dia-a-dia, se considerar a comunicação, tanto escrita quanto oral, na qual a mesma tem o intuito de expressar algo ao interlocutor.

Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que a escola é o lugar ao qual a comunicação se funde por meio das situações geradoras de produção e recepção de textos, tendo-se em vista que os alunos se deparam com diversas situações em que a escrita e a leitura se torna possível, frente às práticas diárias e contínuas, e assim o discurso passa a ser caracterizado como um ato social de comunicação, seja ele em forma de textos ou na conversação/fala.

O texto oferece elementos que nos levam a compreender como o uso da linguagem escrita e/ou falada pode contribuir como ensino de Língua Portuguesa na escola, pois possui mecanismos gramaticais e linguísticos que muito inferem/subsidiar e contribuem para as condições de produção dos alunos, além de despertar a vontade de ler, haja vista que os gêneros diversos instigam tais práticas.

Para Marcuschi (2005, p. 19) “Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Nesse sentido, torna-se relevante o trabalho com os gêneros textuais, pois o professor terá a oportunidade de entrelaçar conhecimentos ligados à cultura das sociedades, nas quais os discentes são pertencentes.

No que tange ao ensino do gênero na escola, é importante que os alunos conheçam e dominem as estruturas de cada gênero e suas flexibilidades. Nesse sentido, os professores têm como possibilidade desenvolver com seus alunos atividades direcionadas e mais objetivas nas aulas de Português e principalmente atividades que possam sempre estimular a capacidade de todos os discentes sob todos os aspectos, contribuindo-se ricamente seja para as práticas de leitura, escrita e interpretação.

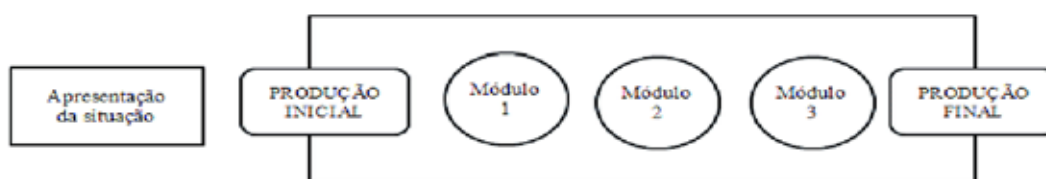
A sequência didática como método de ensino de gênero

A aprendizagem é consequência dos processos singulares e particulares, dependendo da característica de cada discente, de acordo com suas vivências, variando com a capacidade, motivação e interesse de cada um.

Assim Schneuwly e Dolz (2004, p. 25) pontuam que o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais podem oferecer significativas contribuições acerca das práticas pedagógicas do professor, objetivando, assim, introduzir uma imprescindível ressignificação de seus métodos de ensino, de modo que o ambiente escolar possa favorecer a construção de sujeitos históricos que confiam em sua capacidade.

Ainda Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004, p. 98), fazem o seguinte esquema de Sequência Didática sobre os gêneros textuais:

Figura 1 - Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

Destaca-se a importância da Sequência Didática, uma vez que ela serve como ferramenta para auxiliar o docente nos procedimentos a serem seguidos, sendo assim uma forma de cronograma detalhado. Nesse sentido, Gonçalves (2010) afirma que a ideia central de uma Sequência Didática é o exercício da didática e assim o uso de um gênero cuja produção é processualmente elaborada para o ensino de um gênero, seja escrito ou oral, implica na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos, que envolvem esses três componentes do ensino de língua: leitura, análise linguística e produção.

É de suma importância que o professor ao elaborar suas aulas, selecione e/ou crie atividades mais significativas para seus alunos, aquelas que irão proporcionar uma experiência próxima da realidade do gênero, frente a seguir uma sequência didática bem elaborada e em seguida, o professor deve criar condições para que estas atividades sejam realizadas com direcionamento, didática, eficiência e qualidade (BARCELOS, 2001).

Assim a escola necessita ser cada vez mais um lugar de trabalho, de ensino e de aprender. É na convivência diária que se instaura o ato de pensar, de agir e de coragem que se sustentam no diálogo, na discussão e no debate. Desta maneira, o professor deve usar metodologias lúdicas, que existem no campo da educação, por meio da prática de um ensino-aprendizagem mais significativo, tendo a sequência didática como uma das ferramentas de ensino de gênero.

O gênero reportagem

O trabalho com o gênero reportagem jornalística escrita, nas aulas de Língua Portuguesa, proporciona aos alunos a vivência com elementos diversos desse gênero, haja vista ser um texto

dinâmico, com o qual o professor pode utilizar diversas estratégias de ensino. Sobre esse texto Almeida; Bezerra e Xavier (2017, p. 06) afirmam:

O gênero reportagem pode ser televisionado, radiofonizado ou impresso, ambos com características diferentes. Quando televisionada, a reportagem deve ser transmitida por um repórter que utilize uma linguagem clara, direta, precisa e sem incoerências. E também deve saber utilizar a entonação que dá vida às palavras, uma vez que o repórter representa na fala os sinais de pontuação. Quando a reportagem é impressa, o repórter que a edita deve demonstrar capacidade intelectual, criatividade, sensibilidade quanto aos fatos e uma escrita coerente, que dinamiza a leitura e a torna fluente. Desta forma, a subjetividade está mais presente nesse tipo de reportagem impressa do que na TV.

Compreende-se, assim, que o gênero reportagem é um significativo instrumento que possibilita, de modo muito específico, ao aluno olhar a realidade de outra maneira, ou seja, ter a capacidade de perceber detalhes e, assim, julgá-los conforme o conhecimento prévio, já adquirido de suas práxis.

Deve-se fomentar o prazer pela escrita e leitura por meio do ato de ensinar a ler textos significativamente. Nesse sentido, o gênero reportagem proporciona uma gama de opções para a prática pedagógica em sala de aula. Logo, ser capaz de ler e interpretar uma reportagem são habilidades que podem despertar no estudante o interesse por desvendar o imaginário de quem escreveu tal texto, instigando-o a perceber o momento e as condições de produção do gênero em questão.

Köche e Marinello (2012, p. 07) afirmam que o gênero reportagem utiliza uma linguagem de cunho impessoal, simples, comum, objetivo e direta, facilitando a interação como o interlocutor, levando-se em consideração que o jornalista tem por objetivo maior o de registrar as diversas posições dos atores envolvidos nos fatos ocorridos, buscando ele distribuir a informação de forma mais atraente e menos tecnicista.

A capacidade de ler e interpretar com maestria o gênero reportagem é uma característica muito peculiar para que o aluno amplie cada vez mais seus conhecimentos de interpretação, produção e reflexão. É por essa razão que professores e ambiente escolar tornam-se fundamentais para que esse aluno possa fazer suas próprias descobertas, criando hábitos de leitura e fazê-la por prazer, por deleitar com o que lê e por conseguinte, conseguir ler e decodificar o universo das notícias de forma crítica/reflexiva e complementar, desvencilhando qualquer tipo de alienação ou de anomalia.

Metodologia

A metodologia escolhida tem como base a utilização de diferentes processos, escolhidos a fim de se chegar a um resultado mais próximo da realidade explorada, com o intuito de analisar os dados coletados. Assim, foi realizado, inicialmente, um levantamento bibliográfico, buscando autores que tratam do tema em questão. Boccato (2006, p. 266) explica:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Com intuito de trazer argumentação, com teorias e teses sobre o assunto, a pesquisa bibliográfica tem um importante papel nos trabalhos acadêmicos, assim, essa pesquisa em questão contou com os seguintes teóricos: Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2003), Bakhtin (1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018), entre outros.

Essa pesquisa é quanti-qualitativa, pois, apesar das análises se pautarem na abordagem qualitativa, foi necessário a quantificação de alguns dados. Sobre a pesquisa qualitativa, Oliveira (2008, p. 02) pontua que

Os pesquisadores que aplicam esse tipo de metodologia usam dados vindos de levantamentos amostrais ou outras práticas de contagem, focando o comportamento humano em termos de variáveis dependentes e independentes. Para esses estudiosos, a operacionalização e quantificação dessas variáveis são extremamente profícuas, provendo a oportunidade para procedimentos estatísticos.

Nesse sentido, esta pesquisa utilizou de questionários para operacionalização e quantificação de alguns dados, de modo que foram aplicados questionários para o gestor e para os sujeitos da pesquisa. Já a análise dos dados será feita do ponto de vista qualitativo, haja vista que se compreende que existem fenômenos que não há como quantificá-los. Sobre esse tipo de pesquisa, Oliveira (2008, p. 02) pontua que;

Esse ponto de vista encaminha os estudos que têm como objeto os seres humanos aos métodos qualitativos, sendo chamado de *Interpretacionismo*. Os estudiosos que se dedicam a esse tipo de pesquisa são chamados de interpretacionistas e afirmam que o homem é diferente dos objetos, por isso o seu estudo necessita de uma metodologia que considere essas diferenças.

Como instrumento de coleta de dados foi usado, de início o questionário, o qual, para Gil (1999, p.128), pode ser estabelecido: “Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A natureza do estudo é explicativa, como Gil (2002) mostra que esse tipo de estudo vai atrás de fatores determinantes ou que possam contribuir para ocorrência dos fatos, aprofundando assim na realidade simplesmente porque explica as coisas.

O cunho da pesquisa é exploratório, como Gil (2002) mostra: “a pesquisa exploratória exige bastante traquejo no manuseio de publicações científicas. Para isso, é necessário que o pesquisador seja capaz de identificar imediatamente a organização interna das obras consultadas.” Desse modo, As práticas nas pesquisas exploratórias trazem à tona a sua importância e relevância, porque só se explora algo por conta de seu caráter investigativo, por isso a pesquisa é exploratória por virtude de explorar a sala de aula como campo de observação e análise. Para uma melhor produtividade, a pesquisa contou com a participação dos alunos.

Para a realização das aulas, o gênero textual escolhido foi reportagem jornalística escrita. O texto foi abordado em aulas sequenciais, por meio de interações orais, de forma contextualizada e de diversos exemplos, para que ao final o aluno tivesse condições de colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Para coleta e desenvolvimento da escrita, de forma produtiva, foi desenvolvida uma Sequência Didática¹:

Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, situada em uma região periférica da cidade

1 Segue anexa a Sequência Didática.

de Quirinópolis - GO. O colégio oferece atende os três turnos (matutino, vespertino e noturno), nos níveis Fundamental II e Médio, com 1112 alunos matriculados, em 2019.

Com relação ao quadro funcional da escola, possui 5 funcionários na parte administrativa (1 diretora, 1 secretária e 3 auxiliares de secretaria), 13 nos serviços gerais (5 cozinheiras, 6 auxiliares de limpeza e 2 vigias) e 62 professores, sendo 38 efetivos e 24 contratados.

Sobre a sua estrutura, o colégio comporta 15 salas de aula, 2 laboratórios (informática e ciência), 1 cantina, 14 banheiros, 3 salas para administração e 1 quadra coberta. Com carteiras, mesas e armários para professores e quadro de vidro de mobiliário. De recursos tecnológicos tem-se 3 computadores para uso dos professores e 1 destinado ao uso dos alunos, 3 aparelhos de som, 9 impressoras e 4 projetores de imagens.

Os repasses de verbas são feitos pelo Estado e pela Federação e administrado pela coordenação e direção. Desenvolve como projetos a participação dos alunos na “Olimpíada de Língua Portuguesa”, o projeto de “Redações Enem”, “Reforço de língua de Portuguesa no 9º ano (PIBID)” e o projeto “Cozinha contemporânea da Dona Benta”.

O colégio faz avaliação do seu desempenho com reuniões pedagógicas frequentes, conselho de classe bimestral, planejamento escolar quinzenal por disciplina (conforme o plano de ensino) com o acompanhamento dos professores.

Os problemas apontados pela diretora referem-se aos alunos que são, em maioria, de classe média e baixa, tendo alguns de extrema pobreza que são atendidos com cestas básicas doadas pelo colégio. Há um grande número de alunos da zona rural que são transportados pelo transporte público. A diretora ainda afirmou que esses alunos são muito faltosos, muitos casos desinteressados, que pode ser explicado pela ausência dos pais na escola, dentre outros fatores.

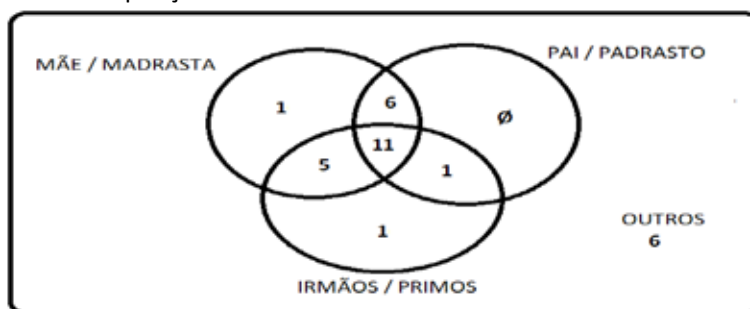
Sujeitos da pesquisa

A sala pesquisada possui 30 alunos, os quais 26 responderam o questionário e 3 não conseguiram participar da pesquisa por possuírem Síndrome de *Kabuki*, Paralisia Cerebral, Dislexia e Disgrafia. Desses alunos, 14 são do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

A maioria dos alunos, quanto à cor da pele (segundo as categorias definidas pelo IBGE), se considera da cor parda e que nenhum se considera da cor amarela, havendo 8% alunos de cor indígena e 8 % de cor preta. Quanto ao ano de nascimento, tem-se 69% nascidos no ano de 2005, porém a idade média calculada é de 13 anos e 8 meses (referente a setembro de 2019).

A composição deste núcleo foi condensada por forma do diagrama de Venn em conjuntos apresentados no Diagrama 1 – Composição do Núcleo Familiar, que agrupa as respostas de quem mora na mesma residência: se mora com pai (padrasto) e/ou mãe (madrasta), irmãos e/ou primos além de outros integrantes (tios, cunhados, avós e demais parentes). Pela intersecção, observa que 11 alunos moram numa familiares diretos (núcleo familiar principal) e há mais 12 que moram pelo menos com a mãe e pai (ou padrasto e madrasta) e/ou com os irmãos/primos. Por essa análise, conclui-se que a maioria vem de lares funcionais.

Diagrama 1 - Composição do núcleo familiar



Fonte: Coleta de dados (2019)

Quanto a moradia, a 50% está em residências próprias. Já a classe social, 52% responderam que pertencem a classe Média Baixa e 12% a Alta. Para a questão de leitura, procurou-se saber

sobre os hábitos de leitura dos alunos. Já nas perguntas referentes a escrita, os alunos que afirmam gostar de ler são 58% e os que escrevem sempre são 38% dos entrevistados. Somente 8% afirmaram que não tem o hábito de escrever.

Análise de Dados

Dos 30 alunos da sala de aula, 26 responderam o questionário socioeconômico e 19 fizeram a escrita durante a aplicação da Sequência Didática. O critério de exclusão foi realizado objetivando a análise de somente 20% dos textos finais (4 alunos, 2 meninos e 2 meninas), os quais serão chamados por nomes fictícios, de repórteres que já escreveram diversas reportagens, sendo assim os dois meninos serão nomeados de *Paulo Henrique Amorim* e *Roberto Cabrini* e as duas meninas de *Glória Maria* e *Ana Paula Padrão*, respectivamente.

O percentual corresponderá a uma amostra dos perfis desses alunos e de seus textos. Ressalta-se que os textos foram digitados, com o objetivo de preservar a identidade dos alunos pesquisados. A seguir segue a análise dos dados e com base no aporte teórico dessa pesquisa, vale ressaltar que apesar da reescrita, os textos ainda apresentam alguns erros na escrita, porém tais problemas não foram o foco dessa pesquisa. O tema proposto para a produção de texto foi "A leitura e escrita na era digital".

O primeiro texto é da informante nomeada por *Glória Maria*, a qual possui 14 anos de idade, cor parda, classe social média-alta, mora com o pai, irmão, avó e tio. Sobre a leitura, *Glória Maria* afirmou sempre ler sites de internet, dando preferência para os gêneros romance, crônica e ficção em geral. Ademais, a garota afirmou gostar de livros de poesia, revistas de informação em geral e revistas em quadrinhos. Ela disse também que, por vezes, lê história do Brasil e nunca lê jornais. Quanto à escrita, a *Glória Maria* disse gostar de escrever sobre sua vida em seu diário, além de poemas e frases. Logo a seguir segue um trecho do texto de *Glória Maria*.

Nos dias de hoje, no Brasil, segundo o IBGE, há 8% de analfabetos, isso é uma porcentagem muito grande. A maioria desses analfabetos são idosos e a maioria são crianças e adolescentes.

A princípio, percebe-se que *Glória Maria* obteve a atitude responsiva proposta por Bakhtin (1997) no trecho transcrito, uma vez que o gênero reportagem trouxe a ela ações mentais que despertaram o interesse pela escrita, trazendo dados estatísticos, uma marca do gênero reportagem, característica que prevê Marcuschi (2005), o gênero se concretizando quando se tem ação sócio-discursiva agindo no mundo, respondendo a ele e se constituindo de qualquer maneira.

A seguir tem-se mais um fragmento do texto de *Glória Maria*:

Os adolescentes do século XXI estão muito concentrados com coisas digitais, como: Smartphone, computador, notebook, tablete, etc. Costumam usar as redes sociais mais populares tipo: Facebook, Whatsapp, Instagram, Twitter, entre outros. Eles costumam usar redes sociais para postar coisas do seu dia a dia e até para fazer o mal.

Observando o trecho, podemos ver também as características do gênero reportagem como

propõe Köche e Marinello (2012), o gênero reportagem facilita a interação com o interlocutor, logo se percebe que a aluna compreendeu bem a proposta de escrita da reportagem.

Dando sequência, podemos perceber como diz Marcuschi (2006), a prática social da *Glória Maria* exposta no texto no seguinte trecho:

Antigamente não tínhamos tempo para aprender a ler e escrever igual os adolescentes de hoje

Por fim, percebe-se que o gênero reportagem fez com que a *Glória Maria* aprimorasse a escrita, trazendo diversos argumentos, com base em sua vivência, no que ela tem contato em seu cotidiano, trazendo em si informações em torno dele.

O segundo texto é da *Ana Paula Padrão* que possui 13 anos de idade, cor parda, de classe média-baixa que mora com o pai, a mãe, o avô, um irmão e uma irmã. Sobre a leitura, a *Ana Paula Padrão* quase sempre lê livros de poesia, algumas vezes lê romance, crônica, ficção em geral, histórias gerais do Brasil, revistas em quadrinhos e sites de internet e nunca lê jornais e revistas de informações gerais. Quanto à escrita, a aluna diz gostar de escrever poemas.

De início, percebe-se novamente a questão a atitude responsiva presente no texto, uma vez que aluna conseguiu assimilar a importância do gênero trabalhado, que tem objetivo de informar, bem como de trazer uma interpretação para o leitor. Vale ressaltar que a aluna em questão possui uma boa argumentação e trouxe traços da intertextualidade e isso fica bem claro no trecho a seguir:

As gerações de hoje sabem mais sobre a tecnologia, pois já se acostumaram com ela, e já a utilizam com mais facilidade para pesquisas, trabalhos, etc.

A atitude responsiva adotada por Bakhtin (2010), pode ser vista também, visto que a aluna interage claramente com o gênero trabalhado. Bakhtin (1997) trata do pensamento de que toda comunicação verbal só se concretiza com os gêneros textuais. Dito isso, percebe-se também que há uma prática vivenciada pela aluna no seu dia-a-dia no trecho a seguir:

As gerações de antigamente como bisavós, avós, se comunicavam com cartas, hoje eu me comunico por redes sociais na internet

Considerando a comunicação, na qual ela interagiu com o interlocutor, trazendo assim uma interpretação dos fatos e isso Köche e Marinello (2012) dizem que é o intuito da reportagem: trabalhar com cunho objetivo de interação.

O terceiro texto é do *Paulo Henrique Amorim* que possui 14 anos de idade, cor branca, de classe social alta que mora o pai, a mãe e o irmão. Sobre a leitura, o *Paulo Henrique Amorim* sempre lê romance, crônica, ficção em geral, jornais e site de internet, quase sempre lê revistas de informação geral, algumas vezes lê histórias gerais do Brasil e revistas em quadrinhos e nunca lê livros de poesia. Quanto à escrita, ele diz gostar de escrever coisas do seu dia-a-dia.

Analisando o texto do *Paulo Henrique Amorim* podemos perceber atitude responsiva proposta por Bakhtin (2010), que é o ser reagindo ao mundo a sua volta e isso fica notório no trecho:

Nesses tempos atuais a internet tem entrado cada vez mais na vida das pessoas para saber os acontecimentos do mundo e qualquer assunto que queira, para especialistas a internet ajuda muito as pessoas nesse tempo de mudanças do mundo.

Nesse outro trecho, percebe-se a sócio interação da língua, pontuada por Marcuschi (2005), quando afirma que “[...]os gêneros textuais se constituem como ações sócio discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. Nesse sentido, o sujeito se constitui por meio da interação com suas vivências e constrói seus dizeres nos dizeres de outrem, ao afirmar que “a internet é uma perda de tempo”. Isso nos leva a refletir que esse sujeito faz a leitura da sua realidade, em conformidade com a opinião de outros.

Para muitas pessoas a internet é uma perda de tempo, porque pode influenciar o leitor a fugir do tema requerido e se distrair e ir para longe do assunto.

Aspectos propostos por Köche, Marinello (2012) também são observados no texto do Paulo Henrique Amorim, em que a estrutura da reportagem sendo vista e auxiliando o sujeito a argumentar, e isso pode ficar bem claro no seguinte trecho:

Roger Augusto de 33 anos com diploma em Letras falou como é hoje em dia as letras e escritas: - Eu acho que o mundo está relacionado a internet e cada vez mais ligado as letras e leituras.

Uma entrevista dentro da reportagem, servindo como argumentação. Vale ressaltar que outros gêneros podem ser encontrados dentro de uma reportagem, como é o caso do gênero entrevista, e quando isso acontece é para servir como uma forma de argumentação, ou seja, o gênero auxilia na escrita do Paulo Henrique Amorim, como propõe Marcuschi (2005).

O quarto, e último texto, é do Roberto Cabrini que possui 14 anos de idade, cor preta, de classe social média-baixa que mora com a mãe e irmãos. Sobre a leitura, o Roberto Cabrini algumas vezes lê livros de poesia, romance, crônica, ficção em geral, histórias gerais do Brasil e revistas em quadrinhos e nunca lê jornais, revistas de informação geral e sites de internet. Quanto à escrita, o aluno diz gostar de escrever frases e histórias.

Primeiramente, percebe-se a dificuldade do aluno de compreender o tema proposto para escrita, mesmo ele ter captado a estrutura do gênero. Vale lembrar que o objetivo do estudo de Língua Portuguesa segundo os PCN (1998) é desenvolver com aptidão a competência comunicativa do aluno. Dito isso, o texto parece mais uma sequência de frases aleatórias da fala do indivíduo, e isso fica bem notório no trecho:

as pessoas dizem que a escrita de uma mulher é linda, e a de um menino é feia que só: Com isso você pode ver que que todos que sabem escrever tem um tipo de letra diferente

Nesse trecho podemos perceber que o aluno não atendeu totalmente o que foi proposto. E esses aspectos podem estar ligados à falta de acesso à leitura e escrita, mesmo que ele tenha dito no questionário que gosta de escrever frases e histórias.

A princípio, parece que não houve atitude responsiva, como propõe Bakhtin (2010), mas um aspecto interessante a ser observado é que apesar dos problemas encontrados, o texto do *Roberto Cabrini* possui marcas na escrita que condizem com o que ele vivencia em seu dia a dia e isso fica claro no trecho a seguir:

O mundo de sonhos em que podemos fazer o que quisermos, montando para o nosso mundo, para ler um jornal temos que ler, para ver uma mensagem no grupo da escola.

Percebe-se também que o *Roberto Cabrini* conseguiu captar a estrutura do gênero trabalhado, mesmo com dificuldades, e isso fica claro quando ele tenta fazer uma entrevista no meio de sua reportagem (vale lembrar que outros tipos de gêneros são encontrados em uma reportagem, como, por exemplo, o gênero entrevista) no seguinte trecho:

- Itaguçu: Professor

Entrevistador: Como é a vida na escola? E a escrita?

Entrevistado: A vida dos alunos aqui é calma e com essa ajuda, essa ajuda está mudando todos os índios a escrever e ler como todos aprenderam.

Entrevistador: Vocês aqui fazem a diferença.

Entrevistado: Sim mais mudamos o jeito de vida de cada um.

Diante de tudo, fica claro que o propósito foi atingido de forma parcial, mas o *Roberto Cabrini* conseguiu, por mais pouco que seja, expressar seus conhecimentos por meio do gênero trabalhado, como diz Marcuschi (2006), o aluno fez uma ligação do gênero com a prática social a qual ele faz parte.

Considerações finais

A proposta inicial da pesquisa foi fazer uma análise em torno da importância dos gêneros textuais na aula de Língua Portuguesa, girando em torno da questão de como esses gêneros poderiam auxiliar os alunos no processo de aprendizagem.

Após as análises feitas em meio aos textos dos participantes da pesquisa, as hipóteses levantadas de que os gêneros textuais auxiliam no processo de ensino/aprendizagem foram confirmadas e os objetivos alcançados, ficando notório que o ensino de gênero nas aulas de Língua Portuguesa auxilia na aprendizagem, instigando os discentes a lerem mais e escreverem melhor.

Ressalta-se aqui, que por vezes, alguns alunos não alcançaram todos os objetivos propostos, mas, tendo em vista que os sujeitos são ímpares, esse resultado era de se esperar, haja vista que a escola pública comporta alunos de diferentes contextos sociais e culturais. Desse modo, mesmo alcançando em partes o propósito, compreende-se que o trabalho foi muito produtivo e gerou aprendizagem significativa nos educandos, promovendo diálogo entre língua, cultura e sociedade.

Portanto, o processo de leitura e escrita ocorre continuamente, dessa maneira, o trabalho com os gêneros nas aulas de Língua Portuguesa deve ser uma prática paulatina, visando a criar hábitos de leitura e melhorar a escrita dos estudantes. A pesquisa mostrou-se relevante, mas ainda percebe-se dificuldades nos alunos em alguns aspectos, abrindo assim novas oportunidades para

outras pesquisas, com intuito de investigar novas metodologias de ensino com os gêneros textuais.

Referências

ALMEIDA, Maria de Fátima; BEZERRA, Symone Nayara Calixto; XAVIER, Manassés Morais. **Do jornalismo à sala de aula: a abordagem do gênero discursivo reportagem em um livro didático de português**. Ano XIII, n. 04. Abril/2017. NAMID/UFPB. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/33886>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1997.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1. 2001.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. v. 2. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. O gênero textual reportagem e sua aplicação no ensino da leitura e escrita. **Revista Trama**. Volume 8, Número 16, 2012. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4012>>. Acesso em: 04 set. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs). **Gêneros textuais reflexões e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Ed. 4. Vol. 2, nº 3, 2008. Disponível em: <<http://e-revista>>

unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459> Data de acesso: 15 out. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In: FÁVERO, Leonor Lopes; BASTOS, Neusa M. de O. Barbosa & MARQUESI, Sueli Cristina. (Org.). **Língua portuguesa pesquisa e ensino**. Vol. II. 1 ed. São Paulo: EDUC / FAPESP, 2007, v. II, p. 97-117.

Recebido em 25 de novembro de 2019.

Aceito em 17 de janeiro de 2020.